

A PALAVRA E A SENTENÇA: ESTUDO INTRODUTÓRIO

THE WORD AND THE SENTENCE: AN INTRODUCTORY STUDY

BATISTA, Ronaldo de Oliveira *et al.* **A palavra e a sentença: estudo introdutório.** 1. ed. Rua sussuarana ipiranga: Parábola editorial, 2011. 73 p. v. 1. ISBN 978-85-7934019-2.

Adriana Maria da Silva¹

Jesus Davi Feitosa Ferreira²

Docente: Aldir Santos de Paula³

RESENHA

1. Introdução

A obra “A palavra e a sentença: estudo introdutório”, de Ronaldo de Oliveira Batista, apresenta a estruturalização da linguagem comunicativa, levando em consideração a linguagem verbal e não verbal como **meio** de interação. Com isso, o autor vai desmistificar o mundo da língua portuguesa e sua relação com a sua função social, tomando como foco o lexical, o morfológico e o sintático como forma de relacioná-los à forma e à funcionalidade dos componentes das sentenças. Por isso, vamos observar, diante da obra, como o conceito de gramaticalidade é capaz de fazer julgamentos e estereótipos sobre os mecanismos de compreensão de sentenças produzidas de acordo com o contexto dos falantes.

¹ Graduanda do sétimo período em Letras-Português pela Faculdade de Letras na Universidade Federal de Alagoas (FALE/UFAL). E-mail: adriana.silva@fale.ufal.br

² Graduando do sétimo período em Letras-Português pela Faculdade de Letras na Universidade Federal de Alagoas (FALE/UFAL). Bolsista do PET - Letras Ufal (Programa de Educação Tutorial - Letras Ufal). E-mail: jesus.ferreira@fale.ufal.br Link do currículo lattes: <https://lattes.cnpq.br/5271205376275217>

³ Doutor em Linguística e professor da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas (FALE/UFAL). aldir.paula@fale.ufal.br Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8488349449965540>

Nesse sentido, com uma abordagem introdutória, mas não superficial, o autor propõe uma análise da linguagem que contempla sua natureza articulada, seu papel comunicativo e sua organização em diferentes níveis linguísticos. Dessa forma, o autor propõe um estudo que alia o rigor da análise gramatical à atenção às condições reais de uso da linguagem, considerando as práticas discursivas como parte fundamental da experiência linguística.

Logo, a obra não apenas apresenta uma visão sistemática sobre a organização da língua, mas também convida o leitor a refletir sobre os modos como essa organização responde a demandas comunicativas, sociais e cognitivas. Ao articular estrutura e uso, Batista oferece uma introdução acessível, porém crítica e aprofundada, à complexidade do sistema linguístico, favorecendo uma leitura que enriquece tanto o conhecimento teórico, quanto a prática pedagógica.

1.1 Estrutura da obra

Partindo da concepção de que a língua natural constitui um sistema sonoro formado por signos, unidades e estruturas que permitem a comunicação entre os falantes, Batista defende que cada unidade linguística possui uma função específica. Dessa forma, a obra “A palavra e a sentença: estudo introdutório”, é composta por cinco capítulos, sendo cada um referente a uma progressão didática e lógica dos níveis de análise linguística. Assim, ela parte do mais geral para o mais específico, respeitando a estrutura tradicional dos estudos da língua, sendo eles: A linguagem e as linguagens; Fonologia; Morfologia; Sintaxe; Lexicologia e Pragmática. Por isso, o autor deixa claro que, antes de estudar uma língua particular, como o português, é necessário compreender o conceito de língua natural, que pressupõe a articulação entre diversos sistemas linguísticos que fazem parte da composição da língua e que permitem a comunicação entre os falantes. Cada unidade da língua tem função e papel determinado para que a língua funcione como meio de expressão e comunicação.

Nesse sentido, a Língua Portuguesa é vista como uma língua duplamente articulada: sendo a primeira articulação correspondente aos morfemas (unidades de sentido) e a segunda, aos fonemas (unidades sonoras). A análise das palavras permite perceber que essas articulações são fundamentais para a organização interna da língua. Logo, a decomposição da linguagem em componentes lógicos e morfológicos contribui para evidenciar seu funcionamento estrutural.

Em razão disso, ao analisar uma palavra, é possível perceber unidades mínimas que apresentam unidades sonoras, lexicais e gramaticais. A primeira articulação diz respeito

à presença e unidade com forma e sentido (os signos mínimos e os morfemas); a segunda articulação diz respeito às unidades sonoras que compõem o sistema de sons da língua. Este estudo tem a língua como objeto de análise, sendo dividida em componentes: o lógico e o morfológico, decompondo suas unidades para reconhecer que fazem parte de uma organização linguística. Portanto, para o autor, antes de estudar o nível sintático e semântico, não seria possível fazê-lo sem antes passarmos pelo nível morfológico e entendermos como as relações entre fala e escrita são relacionadas e impostas socialmente.

Assim, a segmentação da língua permite descrever a posição em que a unidade deve aparecer, as combinações e as restrições com o objetivo de ser reconhecida como legítima pelos falantes. Com isso, permite explicar as atividades de descrição e análise que retomam os paradigmas (escolha feita pelos falantes) e o sintagma (formas de combinação das unidades selecionadas pelos falantes). E todas as línguas se organizam em selecionar e combinar para construir sentido.

Além disso, apresenta algumas características sobre as línguas naturais, como a arbitrariedade, que é fruto de um acordo coletivo sobre a representatividade sonora ao seu significado; não há uma relação obrigatória entre forma e sentido do texto ou na estrutura sonora que leve imediatamente ao significado. Porém, não se pode ignorar o fato de que determinadas unidades e combinações podem contrariar esse princípio. Outro ponto é a independência em relação ao espaço e ao tempo, em que a língua vai se articular entre o passado, presente e futuro, e em que a língua materna não trata apenas do tempo presente: é possível fazer referência a elementos passados e futuros. Fora isso, tem a produtividade e abertura, na medida em que suas combinações são variadas e permitem o desenvolvimento de várias unidades linguísticas, que podem se expandir em um conjunto de unidades mínimas e podem ser feitas diferentes combinações. Além da gramaticalidade, referente à organização da seleção e à combinação de unidades linguísticas, a divisão analítica em componentes refere-se a conceber a estrutura da língua em um sistema de diferentes camadas, seleções e combinações, desde que respeitem as regras.

1. ANÁLISE E DISCUSSÃO

No processo de análise linguística, Batista defende que o texto, para o analista, é mais do que uma expressão da língua, visto que ele não é apenas uma unidade formal máxima, mas sim uma organização de composição por unidade. Sendo que certa unidade só tem reconhecimento quando posta em confronto com outras unidades, isso

porque cada uma tem um significado sonoro diferente, sendo ela voltada para o aspecto fonológico (sons) e o fonema (unidades dos sons). Dessa forma, a língua portuguesa se comunica por meio da junção dos sons e não no seu aspecto individual e isolado, uma vez que, para a interação, é importante que os sons façam sentidos comunicativos. Por isso, a interação dos sons vai de encontro com a formação dos morfemas que compõem as línguas e, por fim, formam os conjuntos lexicais que compõem os níveis sintáticos.

Durante a obra, o autor também fala sobre a análise da língua, que encontra motivação no fato de ser analisada como estrutura e conjunto de unidades formais em constante relação. E o método utilizado na análise é o de unidades em diferentes dimensões (unidade formal máxima), que decompõem unidades complexas até o grau máximo de observação dos elementos mínimos, que formam unidades menores (morfemas). Isso porque os elementos básicos que compõem uma língua natural são os sons; eles precisam se diferenciar de outros sons, sendo o fonema o primeiro nível de descrição e análise, e o segundo é o morfema, que são os níveis morfológicos e lexicais.

A língua também tem uma noção pragmática referente à observação, assim, a língua faz parte do léxico e da gramática devido às combinações sonoras em diferentes níveis. Durante a obra, o autor vai abordar sobre a forma e a função da língua como instrumento de comunicação linguística e as criações de estereótipos e preconceitos linguísticos vinculados à gramática normativa. A língua surge em vários meios de comunicação e de significações diferentes, levando em consideração o contexto, a situação, a interação e o papel social. Por isso, a pragmática também é incorporada à análise, ao considerar o papel do contexto e da situação comunicativa dos interlocutores no uso da linguagem. E, assim, a língua possui formas de intenção atribuídas a ela, a depender do objetivo. Nesse ponto, Batista explora as funções da linguagem segundo Jakobson, como referencial (informativa – 3ª pessoa); expressiva (emoção – 1ª pessoa); conativa (apelativa); metalinguística (código); poética (recurso linguístico observado) e fática (composição sonora), sendo a língua usada conforme a intenção do indivíduo.

Outro ponto relevante é a abordagem da lexicologia como a Língua Portuguesa nas demais instâncias de análise linguísticas, trata do universo lexical de uma língua. Conforme o autor o léxico pode ser interno (conjunto de aprendizagem que o falante possui sobre a estrutura, significado, composição e formação) e o externo (interferências externas que faz o léxico ser a possibilidade de combinações de unidades). Dessa forma, o mundo lexical é sujeito a várias alterações e unidades que

compõem o léxico (morfemas lexicais; morfemas gramaticais; morfemas derivacionais e didáticos).

O autor discute o entendimento sobre a significação da palavra que ao longo do tempo sofreu alterações em suas definições e a palavra parece se manter na intuição dos falantes como unidade central de reflexão linguística. Ela emerge desde a infância na aquisição da língua materna, e é o meio de acesso da criança no meio da linguagem, sendo que a palavra tem unidades de sentido, fonológico e sintático. Ou seja, a palavra gráfica não se limita a unidade separada, mas sim a uma gama de sentidos sonoros que sejam aceitáveis na língua portuguesa, a exemplo, (A minha mãe), invés de (aminh ãem). Essa lógica vai ser compreendida dependendo da forma de atuação do indivíduo. Logo, a palavra unidade sintática pode ocupar sinteticamente outras unidades comunicativas e que a definição de palavra não possui um ideal universal no espaço tempo.

Além disso, o nível morfológico é retratado na obra como uma sentença a ser considerada como um meio de estudo das palavras, estruturas e suas formações. O morfema é considerado a menor parte significativa que forma a palavra e a morfologia estuda a estrutura e formação das palavras, as flexões e classificações, ela investiga como a palavra é construída e suas regras e combinações. Dessa forma, as palavras estão presentes com morfemas e a morfologia vai estudá-los de modo diferentes, ou seja, os morfemas podem ser livres e os presos. Assim, a morfologia vai verificar também se o radical é o morfema básico que constitui a palavra, sendo a unidade principal de determinado termo, bem como os afixos que devem estar presentes com o radical, que pode ser dividido em prefixos (anexados antes do radical) e sufixo (anexados após o radical).

Ainda assim, o autor considera o morfema zero, seguindo a sua composição no singular. As desinências são divididas em categorias nominais (número e gênero) e verbais (tempo-modo e número pessoa). Morfema vazio o autor apresenta uma ideia vaga sobre a definição , visto que, o morfema vazio está relacionado com as vogais e consoantes de ligação que possuem um significante, mas sem significado. E por fim, os morfemas seguem uma divisão em latentes (concordância em número e gênero); Alternativos (referente a distinção do singular e plural).

A nível da flexão verbal segue os sentidos de modo, tempo, número e pessoa com o objetivo de determinar os verbos. Assim, o tempo pode ser flexionado em presente, pretérito (perfeito, imperfeito e mais que perfeito), o futuro (do presente e do pretérito) e a flexão do modo (indicativo, subjuntivo e imperativo). Logo, o autor vai abordar que o verbo possui desinências na língua portuguesa na forma nominal como o

R para o infinitivo, NDO para o gerúndio e ADO para o particípio. Mas, no uso real da língua ocorre o apagamento do genuíno e que, muitas vezes, não é estigmatizado, mas valorizado socialmente, o que indica que a gramática normativa não é uma representação real da língua.

Ao estudar a unidade mínima das palavras, percebe-se que as classes de palavras abertas e fechadas do português são partes da língua do idioma que predomina o conhecimento das regras das classes gramaticais desde substantivos, adjetivo, verbos, advérbios que consideradas classes abertas, e também as fechadas, como pronomes, conjunções até as preposições. Sendo todas as fontes de comunicação e de organização do sistema gramatical da língua portuguesa a partir dos conhecimentos sobre a formação das palavras, estruturas e classificações, a obra apresenta uma composição sobre o estudo sintático das palavras e suas formas de estruturalização (sentenças e regras que fazem a constituição).

Os falantes fazem uso de linguagem em diversos contextos específicos e por esse motivo são considerados formas de ações que podem ser locunárias (escolha dos elementos linguísticos); ilocucionárias (o propósito comunicativo) e por fim perlocucionários (resultados esperado durante a comunicação). Apesar dessa variação dos enunciados, a obra mantém o foco na força ilucionária da sentença, assim, tendo como a intenção no processo comunicativo mais importante. Dessa forma, a sentença carrega um estrutura de informalidade, mantendo o foco na intenção do processo sobre uma determinada informação.

Por isso, a unidade sintaxe não é considerada um meio fechado, ou seja, no sentido em que não temos uma listagem de todas as sentenças adquiridas na nossa língua materna. Ao falarmos e ouvirmos os sons se tem uma imagem inventada fechada, assim podemos entender alguns termos e frases que nunca ouvimos antes, sendo assim, não tem um limite sobre a produção e compressão. Dessa forma, a gramaticalidade vai ser um meio usado para impor um determinado limite sobre o inventário sintático por na língua. No entanto, a gramática normativa para os estudos sociolinguísticos não é uma representação real da língua, visto que, ocorre o apagamento de falas que não seguem as formas impostas pela gramática.

Além disso, o autor define que a sentença é um agrupamento de palavras e de sentidos, chamadas de sintagmas que são organizadas em núcleos. Visto que, as sentenças contêm palavras que fazem parte de várias categorias lexicais e funcionais. Os sintagmas, por sua vez, pode ser considerado uma sentença independente como substantivo, verbo, adjetivo, advérbio e preposição. Assim, ele é dividido em Sintagma

nominal - tem uma organização voltado para o substantivo com o centro (núcleo) que vem acompanhados de artigo, adjetivo e numeral. e o Sintagma Verbal, dessa forma o verbo é o núcleo. O sintagma adjetival, organizado pelo adjetivo que vai atuar como ligação para o verbo. Sintagma Adverbial- o advérbio é o principal da oração/frase e por fim o Sintagma Preposicional , a preposição vem acompanhada do substantivo e atua como completo.

Dessa maneira, as sentenças são consideradas características de determinada língua como meio comunicativa, assim, elas podem ser divididas em várias categorias como imperativa (o verbo possui uma função imperativa); interrogativa aberta (identificadas pelo uso do QU-); interrogativa fechada (marcada pelo ponto de interrogação); interrogativa-exo (o termo QU- recebe entoação); exclamativa (sinais de pontuação para a escrita e entonação para a oralidade); declarativa (possui variações também pode ser considerada como negativa) e por fim a sentença optativa (o verbo subjetivo e força exclamativa).

Por fim, o estudo da sintaxe revela que a unidade sintática não é limitada ou finita: mesmo que um falante não conheça todas as frases possíveis da língua, ele é capaz de compreender e produzir estruturas inéditas. A gramaticalidade, nesse aspecto, é concebida como um critério formal que abstrai o sentido imediato, permitindo a análise das estruturas. A sentença, portanto, é definida como uma unidade sintática composta por palavras e sentidos organizados em sintagmas, cujos núcleos podem ser verbais, nominais, adjetivais, adverbiais ou preposicionais.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra de Ronaldo de Oliveira Batista oferece uma introdução sólida, porém densa, aos elementos estruturais da língua portuguesa, propondo uma análise que integra aspectos da fonologia, morfologia, sintaxe, lexicologia e pragmática. Ao destacar a articulação entre estrutura e função social da linguagem, o autor contribui significativamente para a formação de leitores e estudiosos mais conscientes do funcionamento da língua e, por meio dela, é colocado em jogo o uso real da língua e a gramática. Por isso, a obra é um material introdutório relevante para estudantes e pesquisadores da área de Letras, sobretudo para os interessados nos aspectos estruturais da língua portuguesa.

Em razão disso, percebe-se que as palavras da língua portuguesa não são de modo lineares e assim é possível identificar se elas possuem uma sequência constituinte ou

não em sua composição. Ainda assim, o autor aborda sobre o surgimento da ambiguidade e os fatores que contribuem para os seus surgimentos. Dessa forma, a ambiguidade possui várias divisões, como lexical referente ao uso de várias palavras com diversos significados e ainda podendo ser considerado um jogo entre homonímia e polissemia.

Por fim, Batista aborda questões que implicam na formação da língua, desde o termo palavra até chegar no processo comunicativo, levando em consideração os contextos gramaticais e as sentenças que cada palavra venha a exercer. É importante destacar também que a obra, no final do último capítulo, aborda sobre a arte de praticar os conteúdos programáticos e discutidos durante a leitura, ou seja, tendo como objetificação entender que o processo de comunicação deve ser também colocado em prática, na medida em que ele vai levar em consideração os falantes, com as palavras e com as informações da língua mediante as sentenças para com a realidade do uso da língua.